

EDUCAÇÃO SEXUAL: A VIDA PÚBLICA E PRIVADA DAS PROSTITUTAS DO CENTRO DA CIDADE DE FORTALEZA

Francisca Karla Botão Aranha

José Gerardo Vasconcelos

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução

A minha experiência como pesquisadora de um projeto de iniciação científica cujo objeto de estudo é as práticas educativas nos prostíbulo do centro de Fortaleza fizeram-me perceber uma realidade, até então, desconhecida, repleta de tabus e que proporcionou um mundo de conhecimentos novos, adquiridos ao longo dessa caminhada. O presente artigo é fruto de muitas visitas realizadas nos prostíbulo do centro da cidade de Fortaleza e de dados coletados e registrados em trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. Os prostíbulo se constituem de um ambiente lúdico, dinâmico, no qual se encontra o exercício da educação sexual, feita de forma responsável. Ao adentrar nesse ambiente, GataGarota¹, a luz se volta contra uma dançarina, vai começar um novo Streep. A música foi escolhida de maneira a possibilitar um maior dinamismo do corpo, o sabor dessa melodia embriaga os clientes. Mais um escolhe e paga por um Streep, onde se ressalta que

¹ Esse local constitui de um tipo de prostíbulo, onde são praticadas danças sensuais sem a presença do sexo explícito, pois no mesmo ambiente possui quartos apropriados para essa prática.

ao término da música essa dançarina profissional do sexo, vai se “esfregar” o corpo no homem, que pode ou não freqüentar esse ambiente por prazer, de forma descomprometida. Vestimentas também é indispensável para esse jogo de conquista e sedução. No canto esquerdo encontra-se um pequeno bar, e ao lado direito uma placa luminosa escrita “MOTEL”, e ao lado dois banheiros, um masculino, outro feminino. A luz se volta contra uma dançarina, vai começar um novo Streep. Dente das apresentações é notado em algumas meninas um semblante de não envolvimento na hora em que descem do palco para permitir que os clientes conheçam seu corpo. Porém no momento do Streep observa-se algo contrário. Nota-se a vontade de provocar, de querer que todas as atenções se voltem para ela. É nesse momento que a mulher sente-se desejada, aumenta a sua auto-estima, seu poder.

Outro local, onde visitamos ao qual me recordo chama-se Magistic². Essa deixa sua marca logo na entrada, pois essa é composta por vários cartazes de mulheres extremamente sensuais, o que instiga a curiosidade e o desejo de adentrarmos naquele local. Do lado direito, existe um caixa, onde é cobrado o valor simbólico de R\$ 5,00 ao homem, já a mulher não paga se, no caso, estiver acompanhada desse mesmo homem, caso contrário ela também pagará a esse valor.

Ao embarcarmos, deparamo-nos com um cinema cuja atração é trechos de alguns filmes pornô, uma espécie de ape-

² Esse estabelecimento trata-se de um cine pornô onde a atração principal é o sexo explícito que ocorre no pequeno palco, não importando a quantidade de homens, mas quem se habilita a fazer parte da atividade sexual junto a dançarina.

ritivo até a atração principal da noite, que é o Streep e o sexo explícito. No mesmo compartimento do cinema, encontra-se um pequeno palco armado, onde a prostituta dançará algumas músicas e ao mesmo tempo retirará peça por peça de sua vestimenta, a fim de proporcionar aos espectadores estímulos que serão necessários para aqueles que subirão ao palco junto à prostituta para um saboroso sexo explícito. Na parte superior do Magistic encontra-se um bar, na mesma localidade existem alguns computadores a disposição dos clientes, essa tecnologia é mais uma espécie de distração até a hora mais esperada: o show.

Notam-se os cuidados com o corpo, a escolha dos trajes ao favorecimento de um melhor desempenho. É justamente através da imagem e do cuidado com ela que se destaca uma prostituta. Ao decorrer dos anos, a cultura feminina das aparências foi se modificando e, desde o século XVI, se foram moldando cuidados diferentes com a beleza, segundo Del Priore (2000):

A depilação das sobrancelhas, a pintura dos olhos e dos lábios, a coloração das maçãs do rosto, o relevo dado à fronte atestavam uma nova representação da mulher. Preparações variadas desdobravam-se em maquilagens pesadas, muito parecidas a máscaras. (DEL PRIORE, 2000, p.23).

É justamente através dos cuidados com a pele e com o corpo que a prostituta tem de estar preocupada, pois esses são fontes principais da sua profissão, estar bonita, estar provocante para ganhar em uma concorrência em relação a outras meninas.

Com essas visitas, despertaram-me curiosidades em relação à vida privada das prostitutas, já que a pública não escondia nenhum segredo. Curiosidade a que me refiro é ao redor de como sua vida, por detrás do palco, é desenvolvida, fazendo ligação com sua vida sentimental e a Educação Sexual, visto que, por detrás dessa profissão, encontram-se mulheres que possuem vida semelhante a qualquer outra.

A prostituição é uma das profissões mais antigas do mundo e a educação sexual, que é indispensável, também ganha espaço importante, pois com o surgimento e a difusão dos métodos contraceptivos, as mulheres viram o exercício da sexualidade desvinculado à reprodução.

Apesar das mudanças ocorridas nos costumes sociais ao longo dos anos, as prostitutas ainda são vítimas de preconceito, constituindo um grupo excluído socialmente. Esse estudo teve como objetivo possibilitar, a partir da coleta de dados e a apresentação dessa pesquisa, que sociedade poderá compreender que por detrás daquelas meninas ao qual permitem o acesso ao seu corpo para o prazer, existem pessoas que possuem uma vida comum, uma vida sentimental, filhos, e que devem ser vistas como parte integrante da sociedade, e não excluídas dela.

Apesar do preconceito existente por parte da sociedade, temos que ressaltar que se a educação acontece em todos os lugares e de formas diferentes. A educação é um fator primordial. Atualmente, percebe-se uma grande valorização, por parte da sociedade, ao processo de escolarização, pois a educação não está restrita apenas ao âmbito escolar, mas em

todos os momentos e lugares diferenciados. Então, notam-se os modelos de educação existentes: a educação formal, aquela altamente institucionalizada, estruturada, hierarquizada; educação não-formal, que consiste em toda atividade organizada e sistemática realizada fora do quadro do sistema formal de educação e, por último, a educação informal, que considero fator essencial ao propósito de minha pesquisa. Essa educação trata-se de um processo pelo qual, durante toda a vida, as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos através de suas vivências e de sua relação com o ambiente em que vivem.

Nos prostíbulos, também existe a educação, desde a aprendizagem das danças eróticas, até a dos atos sexuais. A educação sexual prepara as pessoas para a vida sexual de forma segura, no intuito de afirmar a responsabilidade de cuidar do próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas como a contração de uma doença ou uma gravidez precoce. Dessa forma, são de suma importância o conhecimento e o uso dos métodos contraceptivos.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar como a prostituta desenvolve, por meio da educação sexual, a sua vida privada, identificar se as mesmas precauções que a prostituta toma com o cliente, é a mesma em sua vida privada, analisar a importância do fator sentimental em sua vida privada, descrevendo como trata suas relações sexuais profissionais com a sua vida privada e refletir sobre a educação sexual da profissional do sexo, descrevendo como adquiriu o hábito da educação sexual, se está ou não sempre presente em sua vida privada.

O procedimento metodológico foi realizado a partir de visitas realizadas no interior desses prostíbulos com o apoio de um diário de campo, entrevista e transcrições. Junto a um amparado de livros que me proporcionou uma maior compreensão desse mundo misterioso da prostituição.

Por fim, teremos que destacar a questão da Educação Sexual, uso e discussões acerca desse assunto são de suma importância a esse projeto. Tema esse que vem ganhando um cuidado nos ambientes do território do prazer, mas que pode ou não ser utilizado quando se trata da sua vida particular.

Metodologia

A pesquisa a ser desenvolvida tem como elemento principal a questão da memória. Pois a base para este estudo será a busca de histórias de vidas, das profissionais do sexo, tanto em seu âmbito de trabalho, os prostíbulos, como em seu ambiente pessoal, sua vida particular.

A memória nunca é feita apenas pelo indivíduo, mas esse encravado num contexto familiar, social. A memória é, no entanto uma construção feita no presente a partir de experiências ou vivências acontecidas em um passado. Essa será abordada através de entrevistas realizadas tanto no ambiente interior como no exterior dos prostíbulos. Para esse estudo adotou-se um diário de campo, onde a partir das entrevistas foram anotados fatos ocorridos ou que ocorrem em suas vidas quando se tratar de relacionamentos e a influência da educação sexual. A seleção histórica, de uma lembrança, mas,

também de um esquecimento, cabendo ao pesquisador a iniciativa de decidir sobre o que consolidar como registro escrito sobre o outro para a posterioridade (SCHWARCZ, 2009).

Não podemos deixar de esclarecer em um processo metodológico o papel de um pesquisador, além de dar vida ao que se é pesquisado, é preciso que o pesquisador analise redes e amarras institucionais que atravessam sua pesquisa; que procure as regularidades essenciais dos próprios objetos de estudo. Segundo Vasconcelos e Adad:

É estranhando a própria posição na pesquisa que se percebe a importância de analisar o envolvimento com os pesquisados e com todo o processo de pesquisa ((VASCONCELOS E ADAD, 2008, p.217).

O ambiente onde serão realizadas essas pesquisas se encontra no centro da cidade de Fortaleza. Gata Garota e Magistic. Vale ressaltar que as entrevistas também poderão correr fora desses prostíbulos.

Resultados e Discussões

Percebemos que é praticada a Educação Sexual dentro dos prostíbulos, porém quando se trata da vida privada notamos que algumas trazem essa educação para sua vida amorosa, outras não utilizam esses procedimentos contraceptivos, alegando que com o marido ou namorado é diferente, o sexo pode ser praticado sem tantos cuidados.

Registramos uma entrevista com Danny Rios, uma dançarina prostituta profissional do sexo. Essa entrevista teve

como fator importante a questão da memória. Ela proporciona elementos fundamentais que são transmitidos através da fala, transitam entre a lembrança e o esquecimento. Um diálogo sobre as experiências no passado que influenciam no presente.

Danny ressalta um fator imprescindível e que através de minhas visitas ficou bastante claro. Ao adentrar naquela boate, as meninas estão “mascaradas” para aquela noite, pois nota-se, em seus olhares, a presença de uma tristeza misturada com um sentimento de refúgio, ou melhor, uma vontade imensa de sair daquele ambiente e que isso ocorra o mais rápido possível. Pode se observar, facilmente, um olhar triste e inseguro de meninas frágeis.

Pode-se notar que o fator resiliência é importante e indispensável, somos indivíduos resilientes, ou seja, possuímos a capacidade de prosseguir nos momentos difíceis, acreditar e ter esperança, porém, essa resiliência passa a se manifestar de um modo mais intenso em algumas pessoas e menos explorado em outros indivíduos.

Pode-se também relatar a questão da subjetividade relacionada à questão das diversidades sexuais, que envolve um modo de vida. É o encontro do ser com o mundo, a formação do indivíduo na construção de seus valores, de crenças, de seu “eu”. Segundo Saraiva (2011), que cita Nassim (1985):

(...) falar sobre sexualidade é apontar para a divergência entre o que se é esperado do sujeito e as e as produções desejantes que se processam em seu ser, o desconhecimento este que as culturas, as normas sociais,

os discursos dominantes vêm tentar remediar, ou fazer silenciar a equivocidade, a artificialidade dos arranjos sexuais. (NASSIM apud SARAIVA, 2011, p.18)

A sexualidade é erguida como experiência envolvendo conhecimentos, relações de domínio e produção da subjetividade.

Perguntei a Danny se ela, por ter sido traída, seria fiel, Danny relata que sim, mas, ao mesmo tempo, expõe que, mesmo deixando de ser prostituta, mantém um cliente fixo, enfatiza que não o deixa por nada, muito menos pelo amor de Helena. Guilherme é seu nome, um empresário bem sucedido, solteiro. Nesse momento, indaguei o que faltava para ela ficar apenas com ele, ser namorada, mulher, ou seja, firmar um relacionamento, já que pude perceber pela história dos dois que rolava sentimento, amor. Danny disse uma frase que ficou marcada em minha mente: “Ele é muita areia para meu caminhão”. Danny disse que não possuía autoestima suficiente para lutar por esse relacionamento.

Outro fator bastante interessante é que Danny e Guilherme decidiram fazer sexo sem uso de métodos contraceptivos. Danny revela que fez ligação, mas, para se cuidar, realiza, junto a Guilherme, exames que identificam as doenças sexualmente transmissíveis. Existe, nessa relação, a confiança mútua entre uma ex- prostituta e um cliente. Esse relacionamento é apenas mais um entre outros que Danny teve. Ela conta que quando namorava, envolvia-se com alguém sentimentalmente, afastava-se dos prostíbulo, queria viver uma vida que ela chamava de “normal”, realizar o sonho de constituir família, de amar e de ser amada, mas as vezes que aban-

donava a prostituição, ela se arrependia e voltava, pois na vida privada era marcada por decepções amorosas.

Continuamos com a entrevista. Cheguei a outro ponto bastante primordial para esse artigo, a questão da Educação Sexual. Perguntei a Danny o que ela entendia sobre esse tema, ela disse que aprendeu a se cuidar nos próprios prostíbulo, enfatiza que teve sorte, pois as meninas lhe ensinaram o que deveria fazer para não engravidar e não adquirir uma doença sexualmente transmissível.

Danny conta que aprendeu sobre a Educação Sexual, através da curiosidade, visto que seus pais nem a escola que estudou havia lhe orientado sexualmente. As amigas prostitutas de Danny a mandavam usar camisinha, estar sempre prevenida, embora os clientes sempre possuíssem. Eram ensinados também métodos de higienização. Um deles é a ducha, utilizada antes e após o ato sexual. Esse método consiste em dar um jato de líquido dentro da vagina. Esse líquido é composto da dissolução de um sachê de lucretim, constitui um pó que serve para a higienização feminina, adicionado com água morna, na qual a menina introduz na vagina. Essa substância funciona como um desodorante para amenizar o odor da genitália feminina, serve para prevenir de bactérias, pelo fato de a camisinha possuir um óleo industrial que pode favorecer a proliferação de bactérias, e preservar rachaduras do útero, consequência de um intenso ato sexual.

Danny narra que com seus namorados, na relação amorosa, não se prevenia, apenas tinha o cuidado de não deixar que os homens ejaculassem na sua vagina. Confessa que não

gostava de usar camisinha de tomar anticoncepcionais, ao contrário de quando praticava sexo com seus clientes, preocupava-se o máximo possível para não obter problemas futuros, como uma gravidez indesejada ou doenças sexualmente transmissíveis. Danny mostra que conhece uma diversidade de métodos contraceptivos, inclusive um método que me chamou a atenção, é uma camisinha de dedo, que Danny diz conhecer.

Conclusão

Através da construção desse trabalho, pude demonstrar ideias que desencadeie nas visitas realizadas aos prostíbulo do centro da cidade de Fortaleza. Pude desmistificar alguns fatos, como também afirmar atitudes existentes nesse território do prazer. Desmistificar, porque tinha a falsa ideia de que se a garota é prostituta e está sendo paga para vender seu corpo, deve então ceder a todos os caprichos do homem, porém pude perceber que a história não é bem assim.

Nota-se, com o andamento desse estudo, que a prostituição não é um fato novo, tão pouco conhecido recentemente. Ela se fez presente na antiguidade e em outras culturas, onde há um único propósito, proporcionar favores sexuais, pelo menos, esse é o principal objetivo. Porém, através de conhecimentos revistos dentro dos prostíbulo, pude verificar que há envolvimento com os personagens desse território, prostituta e cliente, que vai além, chega até à paixão, e pode prevalecer no amor. Como também, não chegarem à prática

sexual, revelando um simples diálogo, nada mais, nenhum interesse sexual, nenhum ato sexualmente falando.

De interesse também dessa artigo foi relatar a Educação Sexual desenvolvida dentro e fora desses prostíbulo, pois pude perceber o comprometimento das prostitutas com a prevenção, algumas não levam essa prática para a vida sentimental, privada, porém, outras demonstram preocupação, não importando o indivíduo relacionado.

Outro fator bastante relevante é que, por serem prostitutas, a sociedade as enxerga como mulheres que podem não possuírem esse cuidado com a higienização, ou com os métodos contraceptivos, porém, ao adentrar nesse ambiente percebemos os cuidados que elas possuem com o seu corpo, através de limpezas nos órgãos genitais e de responsabilidade para um sexo seguro e não obter nenhum problema como doenças sexualmente transmissíveis, nem gravidez indesejada.

Referências

- ARENDDT, H.A *condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- BOZON, Michel. *Sociologia da sexualidade*. Tradução de Maria de Lurdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- DEL PRIORE, Mary. *Corpo a Corpo com a mulher: pequena história da transformação do corpo feminino no Brasil*. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

Margareth Rago. *Os Prazeres da Noite: Prostituição e Códigos da Sexualidade Feminina em São Paulo (1890-1930)*. Ed. Paz e Terra, 1991, PP 78

ROSSIAUD, Jacques. *A Prostituição na Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *De olho em D. Pedro II e seu reino tropical*. São Paulo: Claro Enigma, 2009.

SOUSA Ilnar de. *O Cliente: O outro lado da prostituição*. Secretaria de Cultura e Deperto. São Paulo: Annablume, 1998.

SUQUET, Annie. O Corpo dançante: um laboratório da percepção. In: Courtine e Georges Vigarello. *História do Corpo*. Petrópolis: Vozes, 2008, pp. 509-540.

VASCONCELOS, José Gerardo. A Dança do Conceito da Dança: Paixão, Embriaguez e Desmesura no Território do Prazer. IN: *Educação em Debate*. Fortaleza, Programade Pós- Graduação em Educação Brasileira- FAGED/UFC v.1, n.55, ano 30, ilust. Semestral, 2008, pp.129.

VASCONCELOS, José Gerardo e ADAD, Shara Jane. Entre o Corpo do Pesquisador e a Invenção da Ciência: Outro Pensar Sobre a Pesquisa IN- *Entre Línguas: Movimento e Mistura de Saberes*. Ed. UFC, 2008, pp. 217.

VASCONCELOS, José Gerardo e SANTOS, Verônica. Os Prazeres da Difícil Vida Fácil. IN- *Tribuna de Vozes*. Ed. UFC, 2011, PP.27-28.

O ENSINO DE HISTÓRIA E O “TEMPO PRESENTE”: UMA VIVÊNCIA

Assis Daniel Gomes

Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PIBIC-URCA, membro do LABIHM (Laboratório de Imagem, História e Memória).

Introdução

A experiência do ensino de história, que aqui relatamos, foi vivenciada na disciplina de “Introdução a Prática da Pesquisa em Ensino de História” no ano de 2011. O projeto e finalidades dessa “matéria acadêmica” era aplicar, nas escolas públicas e privadas do Cariri cearense, os jogos pedagógicos que estavam dentro do projeto de extensão “Brincando com a História”. O material utilizado, nessa prática de ensino, fazia parte do acervo do IMOPEC (Instituto da Memória do Povo Cearense), essa entidade emprestou-nos para esse trabalho de extensão realizado pelo professor Cícero Joaquim, na disciplina citada acima. A equipe que integrávamos ficou para realizar o “Bingo Cultural”, para isso escolhemos a cidade de Santana do Cariri, levando assim em consideração alguns colegas que moravam no Estado de Pernambuco. A escola escolhida para realizar essa vivência foi o Centro Educacional e de Cultura Artística Sra. Sant’Ana.

Pensar o ensino da disciplina de história, em sua ação efetiva no presente, seria pensar algumas questões impostas para ela “hoje”. Por isso, ao lançar uma visada para o passa-